

Segmento: PUCRS

06/08/2018 | Correio do Povo | Publicações Legais | 12

A pedido - Médicos da emergência do Hospital São Lucas da Pucrs

O Simers - Sindicato Médico do Rio Grande do Sul convoca todos os médicos empregados da emergência do Hospital São Lucas da PUCRS para Assembleia Geral Extraordinária na próxima quarta-feira (08/08/2018), na sede do Simers (Rua Corte Real, 975, em Porto Alegre), com a primeira chamada às 18h30min e a segunda e última chamada às 19h, com qualquer quorum, para a seguinte ordem do dia:

1. Avaliar e deliberar sobre a forma de organização do trabalho e possíveis melhorias;
2. Deliberação sobre a pauta de reivindicações a ser levada ao empregador;
3. Assuntos gerais.

Porto Alegre, 6 de agosto de 2018.

Dr. Pala() de Argollo Mendes - Presidente

Dra. Maria Rita de Assis Brasil - Vice-presidente

06/08/2018 | Diário de Santa Maria | Política | 8

Júlio Rores é o nome do PSTU a governador

O PSTU confirmou, sábado, em convenção realizada em Porto Alegre, a candidatura do professor Júlio Flores ao governo do Estado. Ele terá como candidata a vice a professora Ana (Mia Schneider. Com formação em Ciências e Matemática pela (PUCRS, Flores é professor da rede pública de ensino. Sua trajetória política se consolidou no meio sindical. Foi bancário e participou do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre (Sindibancários), como diretor, na década de 1980. Filiado ao PSIU desde 1994, Flores já disputou 11 eleições pela sigla

CORRIDA AO PIRATINI

Os oito candidatos ao governo do RS, por ordem alfabética :

Abigail Pereira (POdoB)

Eduardo Leite (PSDB)

Jairo Jorge (PDT)

José Ivo Sartori (MDB)

Júlio Horas (PSIU)

Mateus Bandeira (Novo)

Miguel Rossetto (PT)

Roberto Robaina (PSol)

06/08/2018 | Diário Gaúcho | A Vida da Gente | 3

Canudo e troféu no grande dia de Aline

A noite que já era especial para a agora bacharel em Educação Física Aline Colares, 29 anos, ganhou um toque inesquecível sábado, na PUCRS. Na cerimônia de formatura, além de receber o tão esperado canudo, ela foi a escolhida para levar para casa o Troféu São Marcelino Champagnat.

A honraria é concedida ao aluno mais amigo e presente na vida dos colegas, escolhido pelo voto direto dos próprios estudantes.

— Foi uma emoção muito boa na cerimônia. Consegui me controlar, eu só chorei um pouco quando peguei o troféu — contou Aline, que teve sua história contada no DG de sexta-feira.

A formatura ocorreu na tarde de sábado, sendo seguida de recepção para amigos e familiares de Aline, que se tomou a primeira aluna com síndrome de Down a concluir o curso de Educação Física na PUCRS. Agora, a bacharel quer descansar e curtir a família nos próximos meses.

Planos para 2019

Os planos profissionais e pessoais serão retomados a todo vapor em 2019, quando ela pretende tirar a carteira de motorista e aprender a falar inglês.

06/08/2018 | Jornal do Comércio | Empresas & Negócios | 1

Construção civil recalcula rotas de gestão

Página central

06/08/2018 | Jornal do Comércio | Panorama | 2

Atrações da Rua da Cultura

Música e teatro circenses, além de uma intervenção artística, são as atividades que serão realizadas na Rua da Cultura da Pucrs nesta semana. Gratuitos e abertas ao público, os espetáculos ocorrem entre os dias 7 e 9 de agosto, a partir das 18h30min. Amanhã, acontece o Circo de horrores e maravilhas. Concebida pela Cooperativa de Artistas Teatrais – Oigalê, a peça faz uma crítica aos circos do século passado, que exibiam pessoas “diferentes” como objetos de diversão.

O espetáculo reflete sobre a exclusão de uma forma divertida e poética. A barbada, a gigante e as siamesas são algumas das atrações dos antigos circos que descortinam suas histórias. Na peça, essas mulheres evidenciam a superação de dificuldades frequentemente vividas por aqueles que não se enquadram nos padrões de normalidade impostos pela sociedade.

Na quarta-feira, ocorre uma intervenção artística surpresa. Já no dia 9, a Rua da Cultura recebe a Bandinha Di Dá Dó, composta pelos palhaços Cotoco, Teimoso Teimosia, Invisível e Zé Docinho. O repertório tem composições próprias inspiradas na música cigana, na world music e no rock'n'roll. O disco It's a clown music foi indicado para o Prêmio Açorianos 2013 como Melhor Álbum Pop, Melhor Instrumentalista (Mauro Bruzza) e Melhor Capa de Design Gráfico.

Com 84 metros de extensão, a Rua da Cultura possui um palco para apresentações, com uma arquibancada com capacidade para 250 pessoas, além de um deque de madeira com vista panorâmica. Está localizada entre a Biblioteca Central e o Prédio 5 do Campus da Pucrs (Ipiranga, 6.681).

06/08/2018 | Jornal do Comércio | 2º Caderno | 3

A pedido - Médicos da emergência do Hospital São Lucas da Pucrs

O Simers - Sindicato Médico do Rio Grande do Sul convoca todos os médicos empregados da emergência do Hospital São Lucas da PUCRS para Assembleia Geral Extraordinária na próxima quarta-feira (08/08/2018), na sede do Simers (Rua Corte Real, 975, em Porto Alegre), com a primeira chamada às 18h30min e a segunda e última chamada às 19h, com qualquer quorum, para a seguinte ordem do dia:

1. Avaliar e deliberar sobre a forma de organização do trabalho e possíveis melhorias;
2. Deliberação sobre a pauta de reivindicações a ser levada ao empregador;
3. Assuntos gerais.

Porto Alegre, 6 de agosto de 2018.

Dr. Pala() de Argollo Mendes - Presidente

Dra. Maria Rita de Assis Brasil - Vice-presidente

06/08/2018 | Jornal do Comércio | Empresas & Negócios | 6

Construção civil em transformação

Avanços tecnológicos, mudanças de gestores e tendências mundial são foco do setor

As construtoras gaúchas não apresentam mais as características típicas de empresas com berço familiar. A passagem, de forma hereditária, dos cargos de diretoria das incorporadoras, embora ainda presente, não representa mais a unanimidade na área. A modernização tecnológica – que trouxe mudanças pontuais de produção no setor – modificou a forma como se gerencia uma incorporadora.

A migração de gestores em empresas consolidadas do ramo também introduziu novos agentes na disputa do mercado imobiliário no Estado: Marcos Colvero, ex-diretor de incorporações Melnick Even, tornou-se sócio na Rotta Ely, e Ricardo Sessegolo, antigo executivo da Cyrela Goldshtein, é sócio – em conjunto com Sérgio Goldshtein – da Wolens Incorporadora.

Já Paulo Zago e Ênio Prikladnitzki, antigos diretores da Nex Group, deram início às suas incorporadoras, Up e Wikihaus, respectivamente. Esses exemplos, mesmo apresentando suas justificativas individuais, apontam para um possível novo cenário do mercado de construção em Porto Alegre.

As primeiras mudanças mais significativas desse período giraram em torno das relações econômicas entre grandes construtoras do Sul com empresas de São Paulo. Em 2006, a maior incorporadora do País, a paulista Cyrela, firmou parceria com a gaúcha Goldshtein – que três anos depois viria a ser adquirida na totalidade pela empresa do Sudeste. Em 2008, no início do boom imobiliário, uma das maiores construtoras gaúchas, a então Melnick Construções e Incorporações, tornou-se Melnick Even, em uma ação de partes iguais com a gigante paulista Even.

No entanto, a construtora gaúcha tornou-se a maior acionista dentro da incorporadora paulista, adquirindo 26% das ações da companhia. Essas transações econômicas aconteceram em uma realidade muito distante da atual para o segmento. Em 2009, o setor da construção civil vivia um momento de expansão no mercado e cresceu 12,1% em relação ao ano anterior, segundo dados da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (Paic) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Inflado economicamente pelo governo, o setor chegou a movimentar R\$ 199,5 bilhões. Desse total, 44,1% - o equivalente a R\$ 85,4 bilhões - atrelados diretamente a iniciativas públicas como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa, Minha Vida.

Distante da crise atual do segmento, e com uma população com mais segurança na economia, a construção civil apresentava um momento bastante favorável para investimentos. A recessão econômica de 2014 e o conseqüente recuo do PIB trouxeram também a queda econômica para o âmbito das incorporadoras: a Paic do ano em que o Brasil sediou a Copa do Mundo apresentou retração, em número reais, de 0,8% em relação a 2013. A queda no faturamento da construção civil fez com que o Produto Interno Bruto (PIB) do setor caísse 6,6% – com o PIB geral subindo 0,5%, demonstrando o início de um período bastante difícil para as construtoras do País. Naquele ano, a receita bruta, divulgada pela pesquisa, foi de R\$ 368,7 bilhões.

No comparativo com a Paic mais recente, de 2016, a receita bruta teve um decréscimo de R\$ 49,1 bilhões, ou seja, atingiu o montante de R\$ 319,6 bilhões – demonstrando que o período de declínio ainda não finalizou. O contexto econômico no Rio Grande do Sul acompanhou o panorama nacional. Segundo os estudos da Fundação de Economia e Estatística (FEE), o PIB total do Rio Grande do Sul apresentava um crescimento de 8,4% entre 2005 e 2009.

O crescimento observado no cálculo do PIB estadual geral também foi acompanhado pelo PIB específico: passando de R\$ 144 bilhões, em 2005, para R\$ 215 bilhões, em 2009. Durante o auge imobiliário do País, o Estado manteve também a relação de similaridade com o Brasil como um todo. Em 2015, o PIB da construção civil gaúcha sofreu queda de 7% em relação ao ano anterior – do início da crise, segundo os dados da FEE. A queda, somada a falta de saídas para a redução dos rendimentos, trazem a obrigação do Estado e o País de buscarem alternativas e soluções. De abril para maio deste ano, o Rio Grande do Sul apresentou queda de 11% no PIB da construção, segundo os Indicadores Conjunturais da Indústria do IBGE.

Nesse contexto de crise, as transformações tendem a ser mais rápidas e direcionadas. Apesar das transformações visíveis e aceleradas pelas quais o mercado passa, o coordenador do curso de Engenharia Civil da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Felipe Viegas, alerta que as mudanças ainda devem ser melhor compreendidas. “Precisamos entender mais sobre essas nuances para desenhar um cenário novo”, diz.

Com o crescimento da construção civil, a conjuntura apresentou um novo estilo de concorrência às empresas familiares e às grandes incorporadoras – que dominavam o mercado na época. O setor, que sempre foi segmentado pela dimensão das empresas, com um capital cíclico de investimento (obra, lucratividade e reinvestimento), agora apresenta novas formas de sustentação financeira.

As novas regras do mercado

Com um consumidor mais inseguro para investir, as construtoras tiveram que se atualizar nas tendências do mercado. Esse entendimento das novas formas de atuação culmina em um conceito bastante debatido atualmente: o design thinking. Definido como um processo crítico e criativo – organizando as informações e aprimorando as funcionalidades –, o design thinking revoluciona a forma como as empresas preparam seus produtos, visando uma aproximação maior das necessidades do consumidor. No ramo da construção civil, o cenário não é diferente. “É na crise que surgem as grandes ideias disruptivas”, ressalta Marcos Colvero, que deixou a Melnick Even após mais de 12 anos na empresa, objetivando novos projetos e desafios com outra incorporadora.

As construtoras enxutas e eficientes abrem espaço para uma nova forma de operar. Com times adequados à demanda, e sobretudo otimizados pela qualificação profissional, o gerenciamento da incorporadora mudou. Essa alteração era o que Colvero buscava quando deixou a Melnick Even. “Procurava uma participação societária relevante com papel estratégico”, conta o executivo. Com a análise dos modelos de negócios e participação em todos os estágios da construção, desde a compra do terreno até a estratégia de marketing do produto final, as incorporadoras passaram a tratar a gestão interna como uma prioridade dentro do processo.

Colvero, que trabalhou na Melnick – antes e depois da parceria com a Even –, ressalta que ter presenciado a estruturação da empresa, desde as bases familiares, trouxe uma experiência muito importante para a Rotta Ely. Esta empresa, já com 18 anos de mercado, abriu um processo de reestruturação, e já não pode mais representar uma incorporadora familiar pequena. A mudança da relação do produto das construtoras com o consumidor é um desses fatores disruptivos pelos quais passa o setor. Como exemplo disso, a Wikihaus Incorporadora, criada pelos engenheiros Ênio Prikladnitzki e Alexandre Dode de Almeida e o administrador Eduardo Prikladnitzki, sustenta sua metodologia de forma colaborativa e participativa.

“‘Wiki’ significa colaboração, ‘haus’ vem de casa, isso explica como a Wikihaus trabalha, tanto internamente como em relação com o consumidor”, conta Prikladnitzki – antigo fundador da EGL Engenharia, junto com Almeida. Em 2010, a EGL Engenharia, a Capa Engenharia, a Lomando Aita e a DHZ Construções se fundiram, criando a Nex Group, uma companhia que visava potencializar a capacidade produtiva das quatro empresas. Prikladnitzki aponta para uma diferença clara entre as novas incorporadoras e as empresas já consagradas no ramo: “as incorporadoras de grande porte tem a logística de pensar no volume, enquanto as ‘novas’ incorporadoras trabalham analisando nichos”, conta.

Essa estratégia, que serve para otimizar os resultados, também se apresenta como uma saída para se destacar em um mercado de crise. “Pensar com foco no consumidor é um dos novos fatores que poucas incorporadoras fazem no Estado”, ressalta Prikladnitzki.

Entender o perfil dos compradores é um dos grandes pontos dessa transformação trazida pelo design thinking. Esse entendimento pode refletir não só na forma como a construção é planejada e conduzida, mas também como o gerenciamento de finanças e estratégias de marketing são pensadas.

Avanço tecnológico

Essas atualizações acontecem não somente para as questões de gestão. Os avanços tecnológicos trouxeram modificações ao campo imobiliário, tanto na parte estrutural de projeção e construção, quanto na forma como se pensa as etapas de criação de uma habitação ou de um planejamento de escritório. O engenheiro Felipe Viegas aponta a uma tendência de maior aporte tecnológico nas obras, distanciando-se da ideia retrógrada de que construção civil é um segmento com poucos avanços em tecnologia. Um exemplo dessas novas ferramentas que otimizam o tempo de planejamento e de obra é a tecnologia Building Information Model (BIM).

A BIM permite uma projeção mais precisa e mais clara, otimizando o tempo de obra e trazendo menos riscos para os funcionários e empresários do ramo. O momento de pouca prosperidade econômica também acaba sendo influenciado por atrativos da tecnologia. “No cenário da crise que é a hora de se reinventar, hora de ter um produto mais competitivo, de diminuir custos e ter soluções técnicas mais avançadas”, explica Viegas, que defende a necessidade de uma qualificação dos profissionais da área imobiliária, junto a cursos de terceiros ou junto à academia.

Fugindo da crise

“No contexto de crise, e pela característica do setor imobiliário de apresentar um investimento de longo prazo, diferenciar o seu produto é uma saída para crescer”, aponta o coordenador do curso de engenharia civil da Pucrs, Felipe Viegas. Nesse sentido, as novas incorporadoras apostam em alternativas para atrair o consumidor.

No caso da Wikihaus Incorporadora, a ligação com o consumidor é parte da criação do projeto: “trabalhamos muito com o conceito de colaboração para compreender exatamente o que o consumidor quer e precisa”, ressalta Ênio Prikladnitzki, um dos fundadores da Wikihaus. Esse pensamento voltado à compreensão das necessidades e vontades do público consumidor é bastante visível neste modelo de empresa mais enxuta e de investimentos rápidos. Para Marcos Colvero, sócio-diretor da Rotta Ely, as incorporadoras mais ágeis, conseguem realizar uma maior atenção aos anseios do consumidor.

“A identificação da demanda e do que ela espera, da forma como o mercado vem evoluindo, tem uma mudança significativa no produto final”. Essas mudanças influenciam a característica das habitações padrão da sociedade. Paulo Zago, o fundador da UP Incorporações, ex-DHZ Construções e NEX Group, apresentou neste ano um modelo novo de negócio. Através de uma nova relação entre a incorporadora e o consumidor, a estratégia – embora inovadora no Estado – assemelha-se a tendências de identificar perfis.

O projeto de Zago é voltado a atender um público específico: o comprador assalariado e estabilizado economicamente. Como esse é um grupo de interesse para todo o mercado, a UP propôs um diferencial aos seus clientes: uma garantia financeira em caso de perda parcial de renda. Na prática, Zago oferece desconto aos consumidores que, após finalizada a compra, vierem a perder parte da renda. Essa renda perdida também será eliminada nas parcelas seguintes, com limite de desconto máximo de 40%.

06/08/2018 | **Jornal do Comércio** | **Cursos & Concursos** | 24

Arte

Amanhã, terá início os novos módulos dos cursos de extensão integrados de Arte do Centro de Educação Continuada da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs). De amanhã até o dia 4/12, ocorrerão os módulos: Grandes Temas da Pintura Analisados e Revoluções Artísticas, Políticas e Culturais do Pós-Guerra. A coordenação é de Ângela Wolf, Tânia Bian e de Ivan Mattos. Site: www.pucrs.br/educon. Fone: 3320-3727.

06/08/2018 | **Jornal do Comércio** | **Diversas** | 24

Alimentos

No dia 14/8, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas fará a 5ª edição do Encontro de Negócios da Cadeia Produtiva de Alimentos e Bebidas. A atividade busca aproximar os diversos elos da produção e o varejo de alimentos e bebidas. Local: Escola de Gastronomia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Link: <https://goo.gl/F5aDWe>.

06/08/2018 | **Jornal do Comércio** | Contracapa | 28

Sá Leitão

Em visita a Porto Alegre, o ministro da Cultura, Sérgio Sá Leitão, garantiu o repasse de R\$ 250 mil para a conclusão das obras do Teatro Oficina do Multipalco Theatro São Pedro. O anúncio foi feito logo após a participação do titular da pasta em um evento com empresários, investidores de leis de incentivo, gestores culturais e políticos na sexta-feira.

Somado a outros R\$ 50 mil investidos pela fabricante de colchões Vivar, serão R\$ 300 mil destinados ao espaço do Multipalco que será utilizado para a criação de espetáculos e propostas experimentais. Sá Leitão, que também tinha na agenda no parque tecnológico da Pucrs (Tecnopuc), salientou ainda que as atividades da indústria criativa têm grande potencial de crescimento a nível nacional: “O Brasil já é o 13º maior mercado de games do mundo, mas, em termos de usuários, somos o quarto maior”.

06/08/2018 | **Metro** | Esporte | 13

A pedido - Médicos da emergência do Hospital São Lucas da Pucrs

O Simers - Sindicato Médico do Rio Grande do Sul convoca todos os médicos empregados da emergência do Hospital São Lucas da PUCRS para Assembleia Geral Extraordinária na próxima quarta-feira (08/08/2018), na sede do Simers (Rua Corte Real, 975, em Porto Alegre), com a primeira chamada às 18h30min e a segunda e última chamada às 19h, com qualquer quorum, para a seguinte ordem do dia:

1. Avaliar e deliberar sobre a forma de organização do trabalho e possíveis melhorias;
2. Deliberação sobre a pauta de reivindicações a ser levada ao empregador;
3. Assuntos gerais.

Porto Alegre, 6 de agosto de 2018.

Dr. Pala() de Argollo Mendes - Presidente

Dra. Maria Rita de Assis Brasil - Vice-presidente

06/08/2018 | **Zero Hora** | Segundo Caderno | 1

A salvação está nas bibliotecas

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA, autor de romances históricos sobre a experiência colonial portuguesa, fala sobre o papel da arte no Fronteiras do Pensamento de hoje

O papel da arte e da literatura na transformação da sociedade deve ser a tônica da conferência de hoje no Fronteiras do Pensamento. Às 19h45min, no Salão de Atos da UFRGS, o escritor José Eduardo Agualusa profere uma palestra em que abordará sua ficção, mas também deve levantar questões sobre a realidade atual do Brasil e do mundo.

- Neste momento, no Brasil, as pessoas estão muito preocupadas com o que está acontecendo, social e politicamente, então procuram respostas. Mas, às vezes, não há respostas. A grande arte não é dar respostas, mas saber colocar as questões - afirma Agualusa, em entrevista por telefone, antes da vinda para o Brasil.

Nascido em Angola, Agualusa cresceu em Portugal, onde iniciou a carreira literária no final dos anos 1980. Com mais de duas dezenas de livros publicados, entre romances e volumes de contos, o escritor usa a ficção para abordar a formação das nações africanas e as tensões atuais de suas sociedades, tratando também da influência de Portugal e do Brasil nesses processos.

O mais recente romance de Agualusa é *A Sociedade dos Sonhadores Involuntários* (2017), inspirado no episódio conhecido em Angola como 15+2, de 2015. Na ocasião, 15 rapazes e duas meninas foram detidos por lerem e discutirem um livro sobre métodos pacíficos de protesto. Entre eles, estava o rapper Luaty Beirão, que se tornou uma das personalidades mais conhecidas na luta contra a permanência de José Eduardo dos Santos no poder. Santos foi chefe de estado por 38 anos, de 1979 a 2017.

Para Agualusa, a importância de Luaty na luta de Angola pela democracia é uma prova de que o papel da arte é também gerar debates e mudanças políticas e sociais:

- No caso de Angola, as famílias com dinheiro, de uma forma geral, eram ligadas de alguma forma ao partido político que está no poder. Luaty vem de uma dessas famílias, mas rompe com a própria herança familiar e se aproxima do povo. Por meio da música, ele saiu do condomínio e se aproximou da favela.

O escritor participou, na semana passada, de uma conferência do Fronteiras do Pensamento em Salvador, na Bahia. Na palestra, afirmou que tanto Angola como o Brasil estão com a "democracia ameaçada". Para ele, a promoção da leitura e a criação de boas redes de bibliotecas públicas pode ajudar os países subdesenvolvidos a superar suas contradições e conflitos. Atualmente, o escritor mora na cidade Ilha de Moçambique, onde pretende montar uma biblioteca para acesso universal a partir de seu acervo.

- A longo prazo, quero transferir minha biblioteca para a Ilha de Moçambique. Gostaria de um dia poder abrir esse espaço aos habitantes de ilha, sobretudo aos jovens, pois lá há falta de livros. O desenvolvimento está ligado à leitura. Não é por acaso que os países mais desenvolvidos são aqueles onde se lê mais. A luta contra o subdesenvolvimento passa pela criação de boas redes de bibliotecas públicas - avalia o autor.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO 2018

Ainda há passaportes para a edição deste ano do Fronteiras do Pensamento.

O preço para as cinco conferências restantes da temporada é de R\$ 1.112,50, com 50% de desconto para participantes de edições anteriores, médicos cooperados Unimed Porto Alegre, professores da PUCRS e da UFRGS e colaboradores do Hospital Moinhos de Vento e 30% para titulares do Clube do Assinante. A venda no siteticketsforfun.com.br (sem taxa de conveniência) e nos pontos de venda: Livraria BamboLetras (Rua Lima e Silva, 776), Instituto Ling (Rua João Caetano, 440) e StudioClio (Rua José do Patrocínio, 698).

Próximas conferências: Siddhartha Mukhedee (3 de setembro), A wetwel (8 de outubro), Javier Cercas e AleJandro Zambra (22 de outubro) e Mark Lilla e Luiz Felipe Pondé (19 de novembro)

As palestras são apresentadas no Salão de Atos da UFRGS, sempre às Segundas-feiras, às 19h45min. O Fronteiras do Pensamento Porto Alegre é apresentado por Braskem, com patrocínio Unimed Porto Alegre e Hospital Moinhos de Vento, parceria cultural PUCRS e empresas parceiras CMPC Celulose Riograndense e Souto Correa. A parceria institucional é da Unicred. Universidade parceira: UFRGS.

Promoção Grupo RBS.

Informações: (51) 4020-2050

"O clima do Brasil hoje me assusta"

Escritor

Convidado de hoje do ciclo de conferências Fronteiras do Pensamento, o angolano José Eduardo Agualusa lançou no ano passado o romance *A Sociedade dos Sonhadores Involuntários*. O livro trata da juventude que luta para ampliar a democracia em Angola, mas

também aborda o papel dos sonhos no cotidiano. Nesta entrevista, concedida por telefone, o autor trata dos principais temas do romance e avalia a situação atual do Brasil, que julga estar em um clima de "pré-guerra civil".

Seu livro mais recente, *A Sociedade dos Sonhadores Involuntários*, tem como inspiração o episódio do 15 + 2, em que 17 ativistas foram presos em Angola por militarem em nome da democracia. Para o senhor, qual é a importância da arte e da literatura nas transformações políticas e sociais?

A função da arte é também fazer pensar, promover debates, elevar pensamentos a outro nível. Arte não é a mesma coisa que divertimento. No Brasil isso é muito claro. Todo o movimento de democratização do Brasil contou com a participação de artistas.

Uma das personagens do romance cresceu em um condomínio de luxo, chegando à idade adulta sem saber qual era a realidade vivida pela maior parte dos habitantes de Angola. Como crescer nesse tipo de ambiente pode impactar a formação de um jovem?

Um aspecto curioso, no caso angolano, é que essas redes de condomínio foram em grande parte construídas por empresas brasileiras. Há um modelo brasileiro, o pior modelo de moradia, que infelizmente foi exportado para Angola pelas grandes construtoras. O Brasil já exportou, inclusive para Angola, coisas melhores. Por conta disso, as novas gerações das famílias angolanas próximas ao poder, com mais poder econômico, crescem completamente alienadas, com uma ignorância profunda a respeito do país. Esses jovens realmente não sabem o que é Angola. Mas é interessante como alguns conseguem romper com esse ambiente, como Luaty Beirão, rapper e ativista político que se aproximou do povo pela música.

O senhor já publicou livros ambientados no Brasil, bem como viaja e discute sobre o passado e a situação atual do país. Qual é sua avaliação sobre o momento?

O Brasil se radicalizou muito. Há posições muito extremadas, que me lembram a situação em Angola logo após a guerra civil, em que houve uma grande divisão da sociedade. As pessoas passaram a se odiar mutuamente, impedindo a emergência de um pensamento diferente. O clima que o Brasil vive hoje me assusta muito. Vejo todos os dias gente bloqueando pessoas nas redes sociais. Pessoas que eram amigas deixam de se falar. É uma coisa terrível bloquear alguém simplesmente porque pensa diferente. Isso faz com que as pessoas se movimentem em um círculo de pensamento único. A maior virtude da democracia é que, de duas opiniões diferentes em confronto, possa surgir uma ideia melhor. Se ninguém está sequer disposto a ouvir o outro, estamos a caminho de um clima de pré-guerra civil. Isso é muito perigoso.

A falta de diálogo vista nas redes pode gerar conflitos maiores?

Os fazedores de guerra sabem muito bem que a primeira coisa que precisa ser feita para criar um inimigo é dar ao outro a ideia de que esse inimigo não é bem uma pessoa. Ou seja, você desumaniza o outro, tira dele o direito a uma identidade. Estamos vendo isso acontecer agora no Brasil.

O senhor costuma dizer que ditadores não leem romances. Por quê?

Tenho essa ideia de que, quando você lê um romance, você se coloca na pele do outro. É um exercício de empatia. Alguém que tenha desenvolvido esse músculo da empatia dificilmente toma posições de domínio em relação ao outro. Por isso acho difícil que um torturador ou um grande ditador tenha o hábito de ler romances.

É conhecida a influência do neurocientista brasileiro Sidarta Ribeiro para a criação de *A Sociedade dos Sonhadores Involuntários*. Como se deu esse processo?

O livro é uma homenagem aos jovens democratas angolanos, mas também resultado de uma série de conversas que tive com Sidarta Ribeiro, que tem a ver com o papel do sonho no cotidiano das pessoas. O Sidarta aponta que, há milênios, durante a evolução do homem, o sonho teve um papel concreto. Se o sujeito sonhasse que havia um leão próximo a um rio, tomaria mais cuidado da próxima vez que fosse até um rio. O sonho é uma criação de modelos de realidade. Se você tem os pais muito velhos e começa a sonhar com a morte deles, está na verdade se preparando para esse evento. Sonhar nos prepara para o confronto com a realidade.

Espaço Cultural ESPM sob nova direção

A professora Isabel de Castro é a nova coordenadora do Espaço Cultural ESPM Porto Alegre, inaugurado em 2006. Doutora pelo programa de pós-graduação em Comunicação Social da PUCRS, mestre em Artes pela USP e professora da ESPM nos cursos de Comunicação Social, Design e Moda, Isabel passa a ser responsável pela condução, organização e curadoria dos expositores. O Espaço Cultural ESPM Porto Alegre já abrigou dezenas de exposições vencedoras do prêmio cultural mais importante do estado do Rio Grande do Sul, o Açorianos, promovido pela Prefeitura de Porto Alegre, por meio da Secretaria de Cultura. O prêmio reconhece os melhores trabalhos nas áreas de música, teatro, dança, literatura e artes plásticas.

A base da tributação é a renda

O tributarista americano Brian Lepard, professor da Universidade de Nebraska (EUA), nos Estados Unidos, esteve em Porto Alegre para a aula inaugural de curso do Instituto de Estudos Tributários (IET). Em bom português, usando o inglês apenas para evitar ambiguidades, concedeu entrevista à coluna reforçando as críticas à reforma tributária de Donald Trump e ao sistema brasileiro. Contou ter aprendido a língua a partir de um curso de três meses, motivado por convênios que a universidade mantém com UFRGS e PUCRS.

Se diz que a reforma pode acelerar ainda mais a economia americana, que já está forte. Isso pode causar ali adiante um efeito rebote?

Sim, existe a percepção de que não seria necessário fazer um estímulo tributário na economia neste momento. Há dúvidas se era necessária. Os efeitos podem ser diminuídos porque a economia está crescente. Normalmente, são estímulos para período de crise ou crescimento lento.

Teria melhores efeitos em uma economia mais lenta?

Tivemos outros exemplos. Não somente pelo sistema tributário, mas por injeção de dinheiro pelo tesouro e corte de juros. Esses tipos de intervenção são mais efetivos em períodos de recessão ou crescimento lento. Mas há perspectiva de que é boa para longo prazo. Baixa alíquotas aplicadas a empresas. Antes, em torno de 30%, 35%, eram maiores do que no resto do mundo e foi um desincentivo de investimentos. Empresas foram para outros países. Um propósito foi eliminar esse problema.

Quais são outros pontos?

Outra pergunta sobre a lei é por que diminuir alíquota aplicada às corporações e não tanto para os indivíduos. A lei reduz para as pessoas, mas não muito. A alíquota maior, antes, de 39,6% para os mais ricos, caiu para 37%. Na reforma do governo Ronald Reagan, em 1986, as alíquotas às pessoas foram muito mais reduzidas, de quase 50% a 28%. Nesta, foi pouco. O Congresso também esperava que as corporações usassem o desconto para fazer investimento, criar emprego, pagar mais aos empregados. O efeito foi menor nesse sentido. Há alguma empresa anunciando pagar um pouco mais aos empregados, mas muitas estão usando as poupanças para comprar suas ações no mercado. Se o preço é considerado baixo, a corporação pode se beneficiar comprando as próprias ações. No futuro, pode vender por preço maior.

A reação do Brasil à reforma americana seria a simplificação?

Sim, a simplificação. Foi um propósito da lei de 1986. No Brasil, há muitos impostos sobre o consumo, na compra de bens e serviços. E entendo que quase 50% da arrecadação do governo (brasileiro) vem de impostos sobre consumo. E somente 20% sobre a renda. A situação é inversa nos EUA. Taxar renda é melhor do ponto de vista da equidade. Os mais ricos ganham mais e pagam mais. Um sistema progressivo. Impostos sobre consumo representam uma proporção menor da renda dos ricos do que dos pobres. A base da tributação é a renda. Ouvi falar que os dividendos não são tributados (no Brasil). Normalmente, são recebidos pelos ricos. É preciso também modificar a definição de renda tributável e aumentar os tipos de renda que são tributáveis para também fazer o sistema mais igual.

Brian Leopard

Professor da Universidade de Nebraska

06/08/2018 | Zero Hora | GPS da economia | 14

Medindo qualidade de vida

Amanhã, em evento para convidados na sede do Grupo RBS, Zero Hora e PUCRS apresentam os resultados da quinta edição do Índice de Desenvolvimento Estadual - RS, o iRS. Lançado em 2014, o indicador compara o desempenho de todos os Estados em variáveis que refletem o desenvolvimento humano. O estudo visa a suprir uma lacuna nas estatísticas nacionais nesse aspecto. Há poucos dados estratégicos comparáveis entre as unidades da federação nessa área. O objetivo é auxiliar os cidadãos e os formuladores de políticas públicas a perceber quão perto - ou longe - estão de níveis satisfatórios de qualidade de vida.

06/08/2018 | Zero Hora | Em dia | 15

Próximos dias

TERÇA

Fábio Bernardi, sócio-diretor de criação da Morya

QUARTA Walter Lidio Nunes, vice-presidente da Ageflor

QUINTA Pedro Dutra Fonseca, professor de Economia da UFRGS

SEXTA Igor Oliveira, consultor empresarial

SÁBADO E DOMINGO Ely José de Mattos, economista e professor da Escola de Negócios da PUCRS

SEGUNDA Michel Gralha, advogado

06/08/2018 | Zero Hora | Notícias | 21

A pedido - Médicos da emergência do Hospital São Lucas da Pucrs

O Simers - Sindicato Médico do Rio Grande do Sul convoca todos os médicos empregados da emergência do Hospital São Lucas da PUCRS para Assembleia Geral Extraordinária na próxima quarta-feira (08/08/2018), na sede do Simers (Rua Corte Real, 975, em Porto Alegre), com a primeira chamada às 18h30min e a segunda e última chamada às 19h, com qualquer quorum, para a seguinte ordem do dia:

1. Avaliar e deliberar sobre a forma de organização do trabalho e possíveis melhorias;
2. Deliberação sobre a pauta de reivindicações a ser levada ao empregador;
3. Assuntos gerais.

Porto Alegre, 6 de agosto de 2018.

Dr. Pala() de Argollo Mendes - Presidente

Segmento: Interesse

06/08/2018 | Correio do Povo | Ensino | 14

Hoje é o Dia Nacional do Profissional de Educação

Data foi instituída em 2014, pela lei 13.054, para destacar a atuação de especialistas em Educação e docentes

O Brasil possui mais de 3,2 milhões de profissionais de Educação no atual mercado de trabalho. No 1º semestre deste ano, foram contratados mais de 7 mil novos profissionais, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Mas o setor ainda apresenta carência de especialistas em Educação, tão necessários ao apoio docente. Para destacar a relevância deste trabalho, há quatro anos, o país comemora, em 6 de agosto, o Dia Nacional dos Profissionais de Educação, que foi instituído pela lei 13.054/2014.

Mariana Eugênio, analista de políticas sociais do Observatório Nacional do Mercado de Trabalho, do Ministério do Trabalho, assinala que os profissionais de Educação têm papel decisivo na formação de outros profissionais e influenciam, direta e indiretamente, a dinâmica do mercado. Ela aponta que, no Brasil, existem 3.294.788 profissionais atuando na área, conforme a última Relação Anual de Informações Sociais (Rais), de 2016.

São 3,1 milhões de professores, 66,5 mil coordenadores pedagógicos, 38,9 mil orientadores educacionais, 37,2 mil diretores escolares e 27,4 mil supervisores de Ensino. Dos 6.698 professores contratados entre janeiro e junho, as mulheres totalizaram 4.809; e os homens, 1.889. Os melhores desempenhos na contratação desses trabalhadores ocorreram nos estados de Minas Gerais (963), São Paulo (844) e Bahia (812).

Entre os coordenadores pedagógicos contratados em 2018, as mulheres também foram maioria, com saldo de 195 postos. O estado que mais gerou vagas a esses profissionais foi o Ceará (51). DADOS No 1º semestre/2018 foram criadas 7.149 novas vagas de emprego para profissionais de Educação, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A ocupação que mais gerou postos de trabalho no período foi a de professor (6.698), seguida da de coordenador pedagógico (245), orientador educacional (96) e diretor escolar (83). n São Paulo foi o estado que mais contratou orientadores educacionais (63). O Distrito Federal foi o que buscou mais diretores escolares (30); e Minas Gerais, os supervisores de Ensino (13). Fonte: Ministério do Trabalho

06/08/2018 | O Estado de S. Paulo | MetrÓpole | 14

Três em cada 10 são analfabetos funcionais no País

Estudo é do Instituto Paulo Montenegro e da ONG Ação Educativa; essa parcela da população não consegue ler um texto simples

Os preços das ervas, temperos, cebolas e limões na barraca da feirante Onorina Quixobeira da Silva, de 62 anos, são redondinhos: R\$ 1, R\$ 2, R\$3, e por aí vai. Nada de centavos. Quanto menos números, melhor. É contando nos dedos que sai o troco do freguês. Só assim ela consegue identificar o que está nas cédulas e fazer a venda correta.

“Muitas vezes me atrapalho e tenho de começar a contar de novo”, conta ela. Três em cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos no País – 29% do total, o equivalente a cerca de 38 milhões de pessoas – são considerados analfabetos funcionais. Esse grupo têm muita dificuldade de entender e se expressar por meio de letras e números em situações cotidianas, como fazer contas de uma pequena compra ou identificar as principais informações em um cartaz de vacinação. Há dez anos, a taxa de brasileiros nessa situação está estagnada, como mostram os dados do Indicador do Alfabetismo Funcional (Inaf) 2018.

O estudo, feito pelo Ibope Inteligência, é desenvolvido pela ONG Ação Educativa e pelo Instituto Paulo Montenegro. Nessa faixa de 29% de brasileiros classificados nos níveis mais baixos de proficiência em leitura e escrita, há 8% de analfabetos absolutos (quem não consegue ler palavras e frases). Os outros 21% estão no nível considerado rudimentar (não localizam informações em um

calendário, por exemplo). Em 2009, 27% dos brasileiros eram considerados analfabetos funcionais – o índice se repetiu em 2011 e 2015, últimos anos em que o Inaf foi divulgado. Apesar do pequeno aumento no período (de 27% para 29%), estatisticamente o movimento é de estabilidade, segundo os autores do estudo, uma vez que a margem de erro da pesquisa é de 2 pontos percentuais.

Para o trabalho, foram entrevistadas 2.002 pessoas entre 15 e 64 anos, de zonas urbanas e rurais, distribuídas proporcionalmente em todas as regiões do País. Diferentemente de outras pesquisas que medem o analfabetismo, a equipe do Inaf faz entrevistas domiciliares e aplica um teste específico, com questões que envolvem a leitura e interpretação de textos do cotidiano (bilhetes, notícias, gráficos, mapas, anúncios, etc) e classifica a habilidade em cinco níveis de proficiência. A taxa de analfabetismo calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por exemplo, mostra estagnação do analfabetismo absoluto no País, com 7% das pessoas (11,5 milhões) acima de 15 anos sem saber ler ou escrever.

“O indicador tem como objetivo medir o quanto o brasileiro consegue entender e se fazer entendido em uma sociedade letrada. Infelizmente, estamos estagnados há muitos anos em patamar muito preocupante”, diz Ana Lucia Lima, coordenadora do Inaf. Sobre os analfabetos absolutos, a variação entre 2015 e este ano é de 4 para 8 – não é possível determinar que houve aumento, dizem os autores, por estar no limite da margem de erro. Mas indica que a curva não é mais de queda nesse grupo.

“Vemos uma mudança nessa tendência, o que é coerente com a queda de investimentos que tivemos no País nos últimos anos na alfabetização de adultos”, afirma Roberto Catelli Júnior, da Ação Educativa. O Plano Nacional de Educação, de 2014, prevê erradicar o analfabetismo absoluto até 2024. Gerações. A feirante Onorina, que começou a trabalhar na roça aos 9 anos, em Maceió, teve de abandonar a sala de aula na 4.ª série para ajudar nas finanças de casa. “Lá não tinha água nem energia elétrica.” Em São Paulo, teve cinco filhos. Todos terminaram o ensino médio. Na feira, um deles ajuda Onorina com o controle do caixa. Outros três cursaram Direito, Enfermagem e Física e trabalham nas respectivas áreas.

“Minha filha só conseguiu ir para a faculdade porque teve bolsa”, diz ela, que chegou a pedir dinheiro na rua para comprar comida para a família. Desde 2001, ano em que começou o Inaf, o total de brasileiros de 15 a 64 anos que chegaram ao ensino médio aumentou de 24% para 40%, e ao ensino superior, de 8% para 17%. Apesar de a população ter mais anos de estudo, o índice daqueles plenamente capazes de se comunicar pela linguagem escrita segue igual, com só 12% no nível proficiente (o mais alto). Entre os que terminaram o ensino médio, 13% são analfabetos funcionais e, dos que têm ensino superior, 4%. A pesquisa mostra ainda avanço tímido na redução de analfabetos funcionais entre os jovens. Na faixa de 15 a 24 anos, os resultados são melhores, com 12% de analfabetos funcionais. “Há melhora, mas ainda não pode ser comemorada porque só 16% terminam os estudos com a plena capacidade de se comunicar”, alerta Ana Lucia Lima.

06/08/2018 | Zero Hora | Editorial | 22

Sobressalto na pesquisa

E fundamental disseminar na sociedade brasileira a convicção sobre a relevância do investimento em ciência e inovação

É inquestionável a relação entre a pesquisa e o desenvolvimento, nos mostram as sociedades mais avançadas do planeta. A ameaça de redução nas verbas repassadas pelo governo federal à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) gerou uma previsível reação no meio acadêmico, movimento deflagrado por um ofício alertando sobre eventuais cortes de financiamento para 200 mil bolsistas brasileiros. Mais do que uma possibilidade concreta, o documento tem um caráter político vinculado à legítima pressão pela manutenção dos recursos.

Estudantes de pós-graduação, apoiados por verba federal, são responsáveis pela maior parte do que é produzido de conhecimento no país - em áreas que vão das razões da criminalidade à formulação de vacinas.

A Capes é uma das mais importantes agências de fomento à pesquisa e à formação de docentes do país. O presidente Michel Temer tem até 14 de agosto para sancionar ou não o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2019, que prevê os cortes.

Nenhum país socialmente desenvolvido vive sem pesquisa. O Brasil registrou avanços importantes nos últimos anos, a ponto de constar hoje entre os 15 países que mais produzem ciência no mundo. Ainda assim, por questões de eficiência ou de comunicação, principalmente no ensino público, a sociedade não consegue perceber, na plenitude, os resultados concretos dos investimentos nessa

área.

É fundamental disseminar na sociedade brasileira, cada vez mais, a convicção sobre a relevância da pesquisa e da inovação, muitas vezes eclipsada pelas limitações de segmentos do próprio meio acadêmico, ainda herméticos e excessivamente autofocados, além de refratários a parcerias com setores ativos da economia, graças a resquícios de ranço ideológico.

Avanços já foram feitos, mas é preciso caminhar cada vez mais na direção dos resultados mensuráveis, mesmo que não imediatos, para que se estabeleça, em definitivo, uma relação transparente e ampla entre investimentos públicos e entregas concretas para a sociedade. É justamente nessa sombra que governos sentem-se confortáveis para cortar investimento em setores fundamentais, como é o da pesquisa.

Segmento: Outras Universidades

06/08/2018 | Jornal do Comércio | Cursos & Concursos | 24

Feevale

Até quinta-feira, das 14h às 16h45min, a Universidade Feevale fará o curso gratuito O Brasil e os Estados Unidos sob a perspectiva de pensadores e de ficcionistas. Aberta à comunidade, ministrado por Paul Dixon, professor da área da literatura hispano-americana e brasileira na Purdue University, dos Estados Unidos. Site: www.feevale.br/pauldixon.

06/08/2018 | Jornal do Comércio | Cursos & Concursos | 24

Norma

No dia 14/8, das 8h às 17h, a empresa NN Eventos fará a capacitação Análise de Risco Conforme Norma Regulamentadora Número 10 – Segurança em Instalações Elétricas e Serviços com Eletricidade. O instrutor será Aguinaldo Bizzo de Almeida, engenheiro eletricitista. Local: avenida Cristóvão Colombo, 1.132, em Porto Alegre. Site: www.feevale.br.